

QUESTÃO 02.

Situação: Recurso Improcedente.

RECURSO:

No recurso, argumenta-se que há duas respostas corretas para a referida questão: as letras 'A' e a letra 'D' (gabarito Copese).

JUSTIFICATIVA:

Cegala (2008) define a Figura de Linguagem “Ironia” da seguinte forma: “É a figura pela qual dizemos o contrário do que pensamos, quase sempre com intenção sarcástica” (p. 627). O mesmo autor também define “Eufemismo”: “Consiste em suavizar a expressão de uma ideia triste, molesta ou desagradável, substituindo o termo contundente por palavras ou circunlocuções amenas ou polidas (p. 626). Em “Os lançadores – modo politicamente correto e mais moderno de chamar as armas” o trecho em destaque está funcionando como aposto de ‘lançadores’, pois apresenta uma tentativa de suavizar o nome “armas” por meio da utilização do eufemismo “lançadores”. Dessa forma, o trecho presente no enunciado da questão só pode fazer menção à Figura de Linguagem “Eufemismo”. Assim, a Banca ratifica a alternativa ‘D’ como sendo a única resposta correta da questão.

Fonte: CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 626-627.

QUESTÃO 04.

Situação: Recursos Improcedentes.

RECURSO:

Nos recursos, solicita-se a anulação da questão em virtude de ela não possuir uma resposta correta. Os requerentes argumentam que a autora do texto “Pelo direito de brincar” apenas expõe vários olhares sobre um mesmo tema, mas não apresenta posicionamento crítico em relação ao assunto. Salientam que não há como afirmar que a autora defende a teoria geneticista.

JUSTIFICATIVA:

O enunciado da questão solicita que o candidato assinale a alternativa correta em relação à leitura e compreensão do texto “Pelo direito de brincar”.

A assertiva ‘A’ estabelece que os ‘lucros exorbitantes das empresas de brinquedos’ ocorrem desde 2011, dando uma ideia de continuidade. Contudo, a reportagem faz menção restritiva apenas ao ano de 2011, e, portanto, esta alternativa está incorreta.

A letra ‘B’ afirma que a reportagem descreve as crianças como ‘páginas em branco’, distorcendo assim as palavras da autora que cita, por meio deste excerto, a ideia de terceiros. Opção incorreta.

A assertiva ‘C’ atrela a crescente violência entre jovens e crianças aos pais ausentes que mimam seus filhos. Neste trecho, a autora também descreve o

fragmento como uma opinião da 'patrulha da moral e dos bons costumes'. Por conseguinte, alternativa incorreta.

A letra 'D', resposta dada como correta no gabarito da questão, cita que o texto, apoiado em obras específicas, defende que a violência entre crianças e jovens apresenta raízes mais profundas, tais como a própria genética.

Já a alternativa 'E', por sua vez, apresenta citações retiradas do texto e diz que a ideia da autora é: 'Arma é arma; e violência gera violência'. Assertiva incorreta.

Em relação aos recursos interpelados, os quais afirmam que o texto não apresenta defesa de um ponto de vista definido, a banca pronuncia-se, inicialmente, por meio de Bakhtin (1997;1999), o qual enfatiza que todo texto é carregado de ideologias e, conseqüentemente, apresenta valores e opiniões de quem o escreve.

O subtítulo da reportagem estabelece: "os lançadores de projéteis e dardos de espuma são a nova onda dos meninos. Mas não se preocupe se seu filho pedir uma dessas armas de presente – elas não transformam crianças em bandidos em potenciais". A partir deste excerto, presente no início do texto, é possível observar claramente o posicionamento da autora que explicita a ideia que brinquedos 'não transformam crianças em bandidos'.

Adiante, a autora expõe que "explicar ou justificar a agressividade crescente de crianças e jovens levando-se em consideração apenas os estímulos externos [...] é uma maneira simplista de olhar um tema complexo, além de retrocesso ao período jurássico da ciência do comportamento" e para sustentar sua argumentação, a autora cita a obra 'A origem das espécies', de Charles Darwin (1859) que apresentou as bases de transmissão de características por hereditariedade. O texto também apresenta James Watson e Francis Crick (1953), além do Projeto Genoma Humano para demonstrar que a violência, por parte de crianças e adolescentes, apresenta 'raízes mais profundas', ou seja, o fator genético também tem importante papel na formação do caráter.

Carelli conclui seu artigo com o retórico questionamento: "E se o gosto masculino (e pueril) por armas de brinquedo também residir aí, na genética, e não no que aprendemos durante a infância?" com o intuito de chamar o leitor à reflexão dos argumentos utilizados no decorrer dos séculos para uma pessoa tornar-se violenta. A argumentação da autora é corroborada pelo seguinte trecho: "Com a descoberta da estrutura do DNA por James Watson e Francis Crick, em 1953, um século depois, e a divulgação do Projeto Genoma Humano, em 2000, a doutrina elaborada por Locke perdeu, definitivamente, o espaço que conquistara. E abriram-se as portas para uma compreensão inédita das raízes biológicas do comportamento humano. Foi possível, a partir de então, identificar genes que tornam as pessoas mais vulneráveis a desenvolver transtornos psíquicos, atitudes antissociais e vícios, por exemplo."

Pode-se observar que, por meio do questionamento utilizado para finalizar o artigo, a autora mais uma vez coloca sua posição em prol da carga genética para explicar a crescente violência entre crianças e jovens mais do que os estímulos externos, como os brinquedos. Carelli salienta ainda por meio das datações de cada teoria exposta, que se deve refletir se a utilização de armas de brinquedos ou 'lançadores' por parte das crianças as tornam realmente violentas. A autora, assim como no título da reportagem, defende o 'Direito de Brincar'.

Diante do exposto, os elementos presentes no texto são suficientes para perceber que a autora “defende que a crescente violência entre crianças e jovens tem raízes mais profundas”. Portanto, a Banca ratifica a questão ‘D’ como correta.

Fonte: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

Disciplina: **Língua Estrangeira**

QUESTÃO 07.

Situação: Recurso Improcedente.

RECURSO:

Os recursos apresentados apontam para a possibilidade das alternativas ‘B’ e ‘C’ estarem corretas e pedem a anulação da questão.

JUSTIFICATIVA:

A alternativa ‘B’ não assegura que “Todo Americano é um poeta”, mas afirma que “Todo mundo nascido na América, é de alguma forma, um poeta (Everybody Who is borned in America is somehow a poet). Essa evidência sustenta-se no trecho inicial do excerto no qual afirma que “Os Americanos de todas as nações sobre a terra têm, provavelmente, a qualquer momento, a mais completa natureza poética, (The Americans of all nations at any time up on the Earth have probably the fullest poetical nature).

Em relação a considerar a alternativa ‘C’ como correta, indefere-se o pedido, pois ao expressar seu sentimento nacionalista de exaltação à nação americana, o autor apresenta uma ideia de democracia, conforme afirmado na Constituição dos Estados Unidos de que todos os homens foram criados iguais e têm direitos iguais.

Por ter um profundo sentimento democrático, o autor, para exaltar essa forma de governo que respeita o indivíduo faz uma crítica explícita no texto às nações/instituições sociais opressivas que não levam em conta as pessoas comuns, ao indicar que “Outros Estados indicam-se em seus deputados (Other states indicate themselves in their deputies)”. Portanto, se considerarmos a afirmação ‘C’ como sendo correta, estaríamos deixando de considerar a liberdade de todas as camadas sociais que contribuem para a manutenção do estado democrático dos Estados Unidos (the genius of The United States **is not Best or most** in its executives or legislatures, nor in its ambassadors or authors or colleges or churches or parlors, not even in its newspaper or inventors... **but always most** in the common people”), sendo esta, portanto, que faz com que os Estados Unidos sejam considerados “essencialmente o maior poema (The United States themselves are essentially the greatest poem)” dentre todas as nações americanas. Por esta razão, a Banca indefere as solicitações dos recursos apresentados.

QUESTÃO 09.

Situação: Recurso Procedente.

RECURSO:

O recurso aponta para a inexistência de alternativa correta para ser assinalada. O gabarito acusa a alternativa 'C' a qual define as assertivas como FFTFT, o recurso, no entanto, argumenta para FFFFT e justifica que a afirmativa (III) está falsa, por transmitir a ideia de que até aquele momento – do controle Britânico – não haviam gatos em Jerusalém, sendo estes introduzidos apenas a partir daquele período, mas que o próprio texto explicita que os gatos apenas aumentaram em quantidade quando no início do último parágrafo diz que “há uma teoria...” de que “a população felina de Jerusalém começou a se expandir”, subentendendo que já existiam gatos na região e por motivo estratégico, para combater os ratos, essa população teve que ser expandida através da introdução de mais gatos.

JUSTIFICATIVA:

A Banca concorda com o argumento apresentado e defere o pedido de anulação da questão, pois de fato a frase: “The cats were introduced to Jerusalem to control the rats when the city was under British rule”, do item III, sugere que não havia gato algum em Jerusalém antes do período referido.

Disciplina: História

QUESTÃO 24.

RECURSO:

A questão 24 está incorreta a resposta B pois a Primavera Árabe é o nome dado à onda de protestos, revoltas e revoluções populares contra governos do mundo árabe que eclodiu em 2011. A raiz dos protestos é o agravamento da situação dos países, provocado pela crise econômica e pela falta de democracia. A população sofre com as elevadas taxas de desemprego e o alto custo dos alimentos e pede melhores condições de vida. (*sic*)

O que contradiz a ideia da questão "estas ondas de protestos, revoltas e revoluções populares contra governos do mundo árabe que eclodiram no final de 2010 e, que se espalharam pelo Oriente Médio e norte da África, são conhecidas como:"

Então a resposta correta seria a letra D. (*sic*)

BIBLIOGRAFIA:

<http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/atualidades/primavera-arabe-resumo-679427.shtml>

JUSTIFICATIVA:

Ao falarmos de Revoltas do Oriente Médio estamos generalizando todos os movimentos, revoltas e ondas revolucionárias ocorridas no mundo contemporâneo oriental médio, desde o século XIX com a intervenção das grandes nações capitalistas. Por esta razão não podemos classificar a alternativa 'D' como correta, já que o nome **Primavera Árabe** foi dado especificamente aos movimentos que eclodiram no final de 2010 no Oriente Médio e norte da África, como tratada na **Questão 24**.

O nome **Primavera Árabe** faz referência a outro movimento histórico conhecido como **Primavera dos Povos** (1848), e traz ao conceito **Primavera** o sentido de um “despertar” e “florescimento” do Oriente Médio para a sua condição social e política atual.

Este conceito de **Primavera Árabe** foi introduzido pelos debates historiográficos e incorporado pela mídia, que muitas vezes também chamam estes acontecimentos atuais no mundo oriental de **Revolta Árabe**.

O momento deflagrador da **Primavera Árabe** está no acontecimento factual acontecido em meados de dezembro de 2010, quando um jovem tunisiano ateou fogo em seu próprio corpo como forma de protesto aos atos violentos do governo vigente e à falta de liberdade e democracia.

Quanto à datação encontramos duas datas para a **Primavera Árabe**, uns colocam dia 17 e em outros no dia 18 de dezembro de 2010, e que levou à queda de vários governantes ditatoriais no início de 2011. Esta data como início é colocada pelos historiadores devido ao *estopim* ter ocorrido em dezembro de 2010, apesar dos grandes acontecimentos serem visíveis em 2011, mas que, no entanto, remontam a esse momento individual do jovem Mohammed Bouazizi.

A História, por motivos didáticos e de resquícios de uma vertente da historiografia tradicional, data movimentos e processos históricos para um melhor entendimento e contextualização de seus leitores. Também exemplo deste recurso é a datação da Primeira Grande Guerra em 28 de julho de 1914, dia em que o Arquiduque [Francisco Ferdinando](#), herdeiro do trono Império Austro-Húngaro, foi assassinado em [Sarajevo](#). Este fato foi o deflagrador ou estopim dos futuros acontecimentos da nossa História Contemporânea, apesar das inúmeras causas conhecidas como, o Imperialismo; um complexo sistema de alianças; os governos não-unificados e os atrasos, discrepâncias nas comunicações diplomáticas, entre outros.

Sendo assim, a alternativa 'B' é a alternativa correta, e não apresenta erro quanto ao nome do referido movimento revolucionário em relação à sua datação feita no enunciado da **Questão 24**, como questionado pelo candidato requerente. Desta forma não há inviabilidade historiográfica quanto ao nome **Primavera dos Povos** e à data de **Final do ano de 2010**.

Abaixo algumas citações e trechos comprobatórios escritos por jornalistas, historiadores e sociólogos:

“**Em dezembro de 2010** um jovem tunisiano, desempregado, ateou fogo ao próprio corpo como manifestação contra as condições de vida no país. Ele não sabia, mas o ato desesperado, que terminou com a própria morte, seria o pontapé inicial do que viria a ser chamado mais tarde de **Primavera Árabe**.” (grifo nosso).

Disponível em: <http://topicos.estadao.com.br/primavera-arabe> Acessado: 13/11/2012.

“Um povoado no interior do menor país africano, a Tunísia, e um jovem vendedor de frutas chamado Mohammed Bouazizi. Após ter seu carrinho violentamente confiscado por policiais, no dia **17 de dezembro de 2010**, ele ateou fogo no próprio corpo. As revoltas que se espalharam pelo mundo árabe desde então remontam a esse momento tão cruamente humano de superação de todo medo – até do medo de morrer. Apesar da diversidade de gente e de governos, é disso que trata o movimento que se vê do Marrocos ao Irã e entra para a história como a **Primavera Árabe**. Desde março (capa), as reportagens de ISTOÉ abordam a luta dos povos pela democracia como valor universal e a cobertura jornalística se aprofunda sobre acontecimentos que atingem, sobretudo, Argélia, Líbia, Egito (foto), Iêmen, Bahrein, Síria e Jordânia, e estima-se que tenham deixado dezenas de milhares de mortos.” (grifo nosso)

Disponível em: http://www.istoe.com.br/reportagens/161932_AS+MUDANCAS+QUE+VEM+COM+A+PRIMAVERA+ARABE Acessado: 13/11/2012.

“Sem equinócios ou solstícios, quase que sem o mundo ocidental notar, em meio às suas explosivas e enfumaçadas incursões militares na região, sem falar no próprio pau local, a “**Primavera Árabe**” teve início no dia **18 de dezembro de 2010** no Oriente Médio e Norte da África.

Desabrocharam, como flores multi-coloridas, comícios, demonstrações e passeatas, protestos de uma forma geral, a favor – ou pedindo e exigindo – democratizações e, segundo historiadores avoados, mais baldes para regarem seu florido jardim que, no meio da areia, da miséria, da cacetada policial ou militar, insistia em crescer – e aparecer, como a margarida”. (grifo nosso) (LESSA, Ivan. *Primavera Árabe*. **BBC Brasil**. Brasília, 30 de maio de 2011.

Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/05/110530_ivanlessa_ra.shtml?print=1 Acessado: 13/11/2012).

“Desde finales de 2010 y durante todo 2011 se han venido produciendo un conjunto de insurrecciones y alzamientos populares en el Norte de África y en Oriente Próximo que en su conjunto parecen anunciar el inicio de un nuevo ciclo histórico denominado por algunos la revolución democrática árabe, o, la **primavera árabe**. El fenómeno tuvo su primera manifestación en Túnez, y, como si hubiese obedecido a una suerte de contagio, se fue extendiendo a otros estados que comparten la cultura árabe como Egipto, Yemen, Bahréin, Libia, Siria, Marruecos y Argelia.” (grifo nosso)

(BENÍTEZ, Francesc. *Esperanza y sombras en la primavera árabe*. **Justiça y Paz**. Madri, 27 de outubro de 2011. Disponível em: http://www.juspax-es.org/index.php/actividades/ver/id_actividad/121. Acessado: 13/11/2012)

Disciplina: **Geografia**

QUESTÃO 26.

Situação: Recurso Improcedente

RECURSO:

O recurso pede a anulação da questão, sob o argumento de que o Bioma Amazônia também deveria ser considerado hotspot no Brasil.

JUSTIFICATIVA:

A Banca não concorda com o argumento apresentado tendo em vista que o fator crucial para a descrição de um lugar como hotspot de biodiversidade é a percentagem de perda do habitat original. No Brasil são considerados biomas hotspot Cerrados e Mata Atlântica.

FONTE:

PINTO, M.P.;DINIZ-FILHO,J.A.Biodiversidade no Cerrado. In: ALMEIDA, M.G.(Org.)Tantos Cerrados. Goiânia:Ed. Vieira,2005.

As informações são baseadas no livro “Hotspots Revisited. Earth’s Biologically Richest and Most Endangered Terrestrial Ecorregions”, de autoria de Russell A. Mittermeier, Patricia R. Gil, Michael Hoffmann, John Pilgrim, Thomas Brooks, Cristina G. Mittermeier, John Lamourex e Gustavo A. B. da Fonseca, publicado pela CEMEX e editado pela Agrupación Sierra Madre.

QUESTÃO 29.

Situação: Recurso Improcedente

RECURSO:

O recurso pede a anulação da questão, sob o argumento que a imagem da charge apresentou-se ilegível na prova, e a pergunta da questão afirma que deveríamos responder baseado na tira e no texto.

JUSTIFICATIVA:

A Banca não concorda com o argumento apresentado tendo em vista que, além de ter sido verbalizado pelos aplicadores de prova, a capa da prova também traz a informação de que caso houvesse algum problema referente a

impressão da prova (falta de questão, ilegibilidade, falta de página), estabelece um prazo estipulado para o candidato verificar tais problemas e solicitar aos aplicadores a troca de sua prova. Assim, o recurso é improcedente.

QUESTÃO 30.

Situação: Recurso Procedente

RECURSO:

O recurso pede a anulação da questão, sob o argumento que o movimento de reivindicação pelo direito à terra no Brasil surgiu em 1946. E não no ano 1950 como colocado na questão 30 Letra A.

JUSTIFICATIVA:

A banca concorda com o argumento apresentado tendo em vista que no ano de 1950, ocorreu uma reformulação e não o surgimento desse movimento no Brasil. Portanto, a questão está anulada.